

Nota Técnica nº 17/2019 – Sarampo
CIEVS/GVIGE/DPSV/GEAPS/GEIAS/DIAS/GSEIS/DVSA/SMSA/PBH

Assunto: Limpeza terminal das unidades de saúde e processamento de artigos em caso de atendimento de pacientes suspeitos de sarampo

Belo Horizonte, 05 de setembro de 2019

Esta Nota Técnica enfoca a limpeza e desinfecção de superfícies e artigos após o atendimento de caso de sarampo.

1. Introdução

Com o surgimento de casos **suspeitos** de sarampo, **o risco de reemergência do agravo no município de Belo Horizonte** e devido ao alto índice de transmissão e contágio, **medidas de controle são necessárias para a prevenção da circulação da doença**. O paciente transmite o vírus desde seis dias antes do exantema até quatro dias após. O período de incubação geralmente é de 10 dias, podendo variar de 7 a 21 dias.

A transmissão ocorre diretamente de pessoa a pessoa, por secreções nasofaríngeas expelidas ao tossir, espirrar ou falar. **Microgotículas podem permanecer suspensas no ar por até duas horas. Dessa forma, procedimentos se tornam imprescindíveis para a segurança dos profissionais e usuários.**

2. Orientações de medidas de proteção e isolamento do paciente

Tão logo seja identificado o caso suspeito de sarampo, o profissional de saúde deve adotar medidas de precaução padrão e precaução respiratória, conforme as notas técnicas nº 15/2019 – **Manejo clínico de casos suspeitos de sarampo** e nº 16/2019 – **Recomendações para o uso da máscara N95- atendimento de casos suspeitos ou confirmados de sarampo**. Os profissionais responsáveis pela limpeza também devem usar a máscara N95 ou PFF2 fornecida pela MGS.

O usuário deve ser isolado no local de atendimento, em espaço privativo, mantendo a porta do local fechada e sinalizada. Utilizar máscara cirúrgica durante deslocamentos na unidade e transporte, evitando deslocamentos desnecessários e possível contaminação de outros ambientes. Deve-se disponibilizar preparação alcoólica e orientá-lo quanto à higienização das mãos.

3. Limpeza e desinfecção de superfícies e artigos

Após o isolamento do paciente, aguardar 2 horas para iniciar o processo de limpeza dos locais onde ele permaneceu.

Deve ser feita a limpeza terminal, que é uma limpeza mais completa incluindo as superfícies verticais e horizontais (piso, equipamentos, mobiliários, pias, leito, bancadas, suporte de soro, paredes). Preconiza-se o uso de detergente neutro hospitalar e após secagem das superfícies, realizar a desinfecção utilizando álcool 70% ou hipoclorito de sódio 1%. O procedimento deve ser enfatizado principalmente em locais que são mais tocados ou próximos ao paciente, uma vez que apresentam maior possibilidade de contaminação por secreções respiratórias (maçanetas, torneiras, cabeceira do leito, mesa clínica, colchão, entre outros).

Após os procedimentos, não circular dentro da unidade usando EPIs. Estes devem ser imediatamente removidos após a saída da sala ou área de atendimento. Evitar tocar superfícies com luvas ou outros EPIs contaminados ou com as mãos contaminadas.

As orientações também se aplicam às superfícies internas de veículos usados no transporte interinstitucional de pacientes, inclusive veículos do SAMU

Na cartilha DIRETRIZES PARA LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES estão contidos todos os passos a serem seguidos pelo profissional responsável pela limpeza e desinfecção. Recomenda-se a supervisão das atividades pelo enfermeiro responsável da unidade de saúde.

Link: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2018/documentos/influenza/diretrizes-limpeza-desinfeccao-2013.pdf>

Sempre que possível utilizar artigos descartáveis no atendimento ao paciente. Quando for necessário o reprocessamento, realizar a limpeza e a desinfecção na unidade conforme rotina já estabelecida pela Secretaria Municipal de Saúde.

TIPO DE ARTIGO	LIMPEZA	DESINFECÇÃO	ESTERILIZAÇÃO
Artigos da micronebulização	após o uso, detergente enzimático	Hipoclorito 1%	NÃO
Cuba, bacia, bandeja	após o uso, detergente neutro	Álcool 70%	NÃO
Estetoscópio	após o uso, detergente neutro	Álcool 70%	NÃO
Óculos de autoproteção (EPI)	após o uso, detergente neutro	Hipoclorito 1%	NÃO
Oxímetro – sensor	após o uso, detergente neutro na parte interna e externa	Álcool 70%	NÃO
Recipientes usados em limpeza/desinfecção	após o uso, detergente neutro	Álcool 70%	NÃO
Termômetro	após o uso, detergente neutro	Álcool 70%	NÃO
Umidificadores de Oxigênio	após o uso, detergente neutro	Hipoclorito 1% - somente recipiente plástico Álcool 70% - partes metálicas	NÃO
Glicosímetro	após o uso, detergente neutro	Álcool 70%	NÃO

A orientação detalhada de como realizar a limpeza e desinfecção dos artigos está descrita no Manual de Enfermagem da Atenção Primária de Belo Horizonte.

Link: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2018/documentos/publicacoes%20atencao%20saude/manual_enfermagem_AP.pdf